

# CONDUTAS DE BIOSSEGURANÇA UTILIZADA POR CIRURGIÕES-DENTISTAS DA CIDADE DE MARAU, RS

*Luiza Longo Scariot*

Dentista. Graduada pela Escola de Odontologia da IMED

*Joseane Viccari Calza*

Docente da Escola de Odontologia da IMED

## RESUMO

O presente estudo teve por objetivo verificar as condutas de biossegurança utilizadas por Cirurgiões-dentistas da cidade de Marau-RS, estes, atuantes na rede pública e rede privada, através da aplicação de um questionário, onde verificou-se variáveis de biossegurança e sociodemográficas. O delineamento do estudo foi do tipo quantitativo descritivo. A amostra foi não probabilística, composta por um total de 48 cirurgiões-dentistas. Os questionários foram entregues aos profissionais e após uma semana foram recolhidos, afim de se avaliar o cumprimento e a atenção destes em relação as práticas de controle da infecção cruzada e biossegurança. A análise dos dados se deu descritivamente. Os resultados obtidos mostraram que, todos os cirurgiões-dentistas participantes (100%) sempre utilizavam: jaleco, luvas e faziam a esterilização dos instrumentais pela autoclave. Em relação aos outros EPI's avaliados, a maioria dos profissionais relatou utilizar sobre-luvas às vezes (52%), enquanto que (21%) relatou sempre utilizá-la. Também pôde-se observar que 54% dos participantes faziam a utilização do óculos de proteção sempre, mas 38% relataram fazer o uso deste às vezes. Quanto ao gorro, 65% dos profissionais empregam o seu uso em todos atendimentos, e 27% adotam o uso somente às vezes. Concluiu-se que os cirurgiões-dentistas de Marau em geral conhecem as medidas de biossegurança e EPI's que devem ser utilizados durante o atendimento clínico, porém ainda o uso dos mesmos não se aplicou em 100% dos participantes.

**Palavras-chave:** Biossegurança, Riscos ocupacionais, Desinfecção

## INTRODUÇÃO

A biossegurança, tendo como objetivo proteger todos os envolvidos em uma determinada atividade, sendo um conjunto de atitudes e procedimentos que visa o controle de infecções e é de grande importância diária em consultórios odontológicos (1).

Na prática odontológica, a fonte de transmissão de microrganismos que se destaca são as doenças infecto contagiosas, fazendo com que profissionais e pacientes estejam expostos à in-

fecção cruzada, que pode se dar de forma direta (contato) ou forma indireta (objetos ou ar contaminados) (2).

O uso de procedimentos efetivos de controle de infecção e as precauções-padrão no consultório odontológico e laboratórios relacionados, previnem a infecção cruzada, extensiva aos CD, equipe e pacientes (3). Existem hoje, precauções padrão, que devem ser aplicadas quando se fala em controle de infecção cruzada, e dentre essas precauções, o uso de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) é o método mais eficaz na minimização dos riscos de contaminação.

Os EPI's descritos para odontologia são: máscara, gorro, jaleco, luvas e óculos de proteção (4), sendo que cada um tem sua importância e seu propósito. O gorro evita a queda de cabelo em áreas de procedimentos e a contaminação por secreções; os óculos de proteção, protege a região ocular de respingos de secreções, produtos químicos e aerossóis; a máscara tem a função de proteger a região nasal, evitando a contaminação, e permitindo uma respiração normal; o jaleco oferece segurança ao tronco, contra riscos mecânicos, térmicos, químicos e umidades; e a luva atua na proteção das mãos, contra choques, agentes químico, biológicos e térmicos, agentes perfuro - cortantes e abrasivos (5).

Ainda quando se fala em biossegurança e controle de infecção cruzada dos instrumentais odontológicos a esterilização é o método mais seguro e eficiente. A esterilização é o processo que viabiliza destruir ou eliminar qualquer vida microbiana existente, e acontece por meio de processo químico ou físico, ressaltando que o mais eficiente é o processo físico, onde utiliza-se a autoclave, ou seja, pelo vapor saturado sob pressão, onde os microrganismos são eliminados com um processo de combinação entre temperatura, umidade e pressão (5).

Já a desinfecção é uma etapa muito importante pelo fato das superfícies serem atingidas por sangue, saliva e outras secreções, sendo necessário o uso de desinfetantes em para a destruição da maioria dos microrganismos patogênicos presentes nestas áreas, reduzindo significativamente a contaminação cruzada nos ambientes (3).

Sabe-se da importância de se praticar a Biossegurança para se evitar infecções cruzadas, por parte dos profissionais, e dos auxiliares, por isso o presente trabalho teve como objetivo avaliar as condutas dos cirurgiões-dentistas com referência aos cuidados com o risco da infecção cruzada, avaliando a frequência com que fazem o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), bem como, verificar se fazem a esterilização dos instrumentais pela autoclave e se fazem a desinfecção do ambiente e dos equipamentos odontológicos, tendo como intuito ressaltar a importância da biossegurança e alertar aos competentes os riscos aos quais são expostos e a necessidade do cumprimento de todas as normas, para proteção tanto os profissionais, quanto os auxiliares e pacientes. Portanto, o fato de sempre haver um risco, deve ser um estímulo à dedicação por parte dos cirurgiões-dentistas, e não o inverso, ou seja, uma justificativa às falhas.

O objetivo do presente estudo foi verificar as condutas de biossegurança utilizadas por Cirurgiões-dentistas na cidade de Marau-RS, observando condutas de biossegurança, entre elas, a utilização de Equipamentos de Proteção Individual, barreiras mecânicas, esterilização e desinfecção de instrumentais e equipamentos.

## **METODOLOGIA**

### **DELINEAMENTO E AMOSTRA DO ESTUDO**

O presente estudo teve um delineamento quantitativo do tipo descritivo.

A amostra foi não probabilística, composta por 58 cirurgiões-dentistas, que segundo o Conselho Regional de Odontologia (CRO), atuam na cidade de Marau-RS. Porém, dos 58 cirurgiões-dentistas convidados a participar da pesquisa entre os meses de maio e julho/2015, 10 não foram encontrados e/ou não aceitaram participar. Em vista disso, a amostra final foi composta por 48 participantes.

### **LOCALIZAÇÃO DO ESTUDO**

O Estudo realizou-se no município de Marau, localizado no norte do Estado do Rio Grande do Sul. Com uma população de 40.174 segundo estimativa para 2015<sup>6</sup> e área total de 649,300 km<sup>2</sup> o município foi fundado em 1904, sendo emancipado em 1955. Atualmente sua economia baseia-se na agricultura e pecuária, e volta-se para a diversificação de produtos, atendendo a demanda de indústrias de alimentos de Marau e região.

### **PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS**

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado contendo variáveis sócio demográficas e de condutas de biossegurança utilizada pelos cirurgiões-dentistas, adaptado de um estudo<sup>1</sup>.

Foram inclusos na pesquisa todos os cirurgiões-dentistas atuantes que foram localizados e aceitaram participar na cidade de Marau-RS.

O estudo foi realizado entre os meses de maio e julho/2015, aonde os questionários foram entregues em todos os consultórios localizados

na cidade de Marau e após uma semana os mesmos foram recolhidos para posterior análise.

### ANÁLISE DOS DADOS

Foi feita uma análise descritiva dos dados. Todos os dados foram anotados e digitados em um banco de dados específico no Programa Excel 2013. Esses dados foram analisados através de uma estatística descritiva e executados gráficos e tabela para distribuição e clareza dos dados.

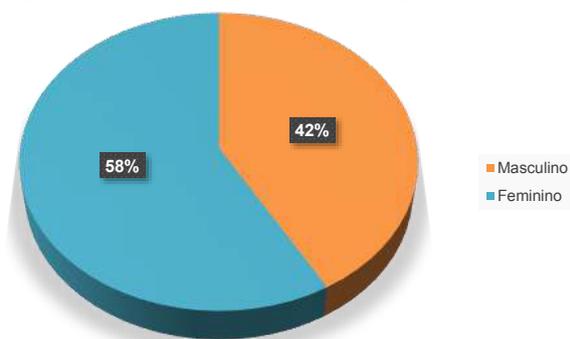
### QUESTÕES ÉTICAS

O Estudo seguiu as diretrizes da Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Meridional (IMED) e aprovado com o parecer de nº 1.055.222. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### RESULTADOS

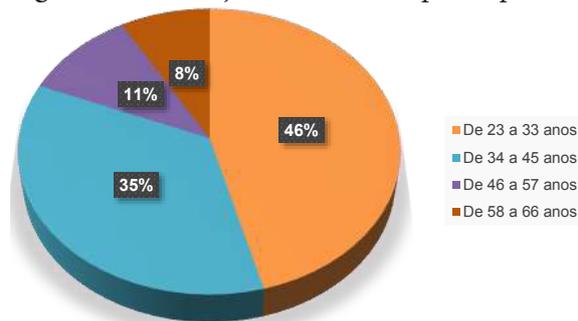
Em relação ao sexo dos participantes, 58,0% eram do sexo feminino, e 42,0% do sexo masculino (Figura 1).

**Figura 1** – Descrição do sexo dos participantes



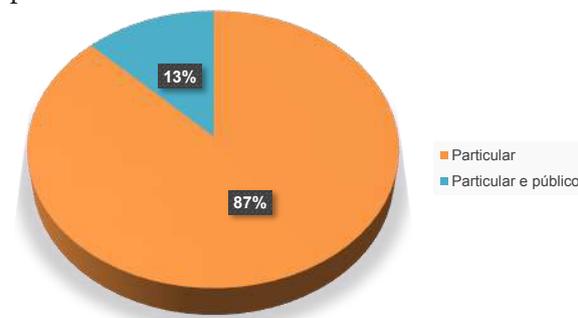
Quanto à idade dos participantes, observou-se que a maioria dos participantes haviam entre 23 a 33 anos de idade (46,0%), seguindo de 34 a 45 anos (35,0%), 46 a 57 anos (11,0%) e a minoria foi observada com idade entre 58 a 66 anos (8,0%). (Figura 2).

**Figura 2** – Descrição da idade dos participantes



Podemos verificar, quanto ao ambiente de trabalho, que dos 48 participantes, 42 (87,0%) atendiam somente em consultório particular, e 6 (13,0%) prestavam atendimento em ambos, ou seja, serviço público e consultório particular (figura 3).

**Figura 3** – Descrição do local aonde os participantes atuam



Quanto às perguntas sobre as condutas de biossegurança, os participantes contavam com três opções de resposta para cada pergunta, sendo elas: “Sempre, às vezes ou nunca”. Estas variáveis serão apresentadas na tabela 1.

Assim, obteve-se como resultados: para o uso do jaleco, uso de luvas e a esterilização dos instrumentais pela autoclave observou-se na opção “sempre” em 100% dos participantes. Quanto ao uso de gorro, dos 48 cirurgiões-dentistas participantes, 31 (65,0%) relataram fazer o uso sempre, 13 (27%) às vezes e 4 (8,0%) nunca. O uso rotineiro da máscara foi notado na maioria (98,0%) dos participantes.

A utilização constante do óculos de proteção foi observado em 26 (54,0%) dos participantes, porém, 18 (38,0%) relataram usar somente às vezes, e 4 (8,0%) nunca.

Quanto ao uso das sobre-luvas percebeu-se que houve um baixo percentual de utilização constante, sendo que somente 10 (21,0%) dos participantes relataram usá-la sempre, 25 (52,0%) às vezes e 13 (27,0%) afirmaram nunca usar.

A maioria dos cirurgiões-dentistas fazem o uso de barreiras mecânicas (92,0%), e a desinfecção do ambiente e equipamentos (96,0%). (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição das variáveis de biossegurança

VARIÁVEIS	N(48)	100%
<b>Uso de jaleco</b>		
Sempre	48	100
Às vezes	0	0
Nunca	0	0
<b>Uso de calça comprida</b>		
Sempre	46	96
Às vezes	2	4
Nunca	0	0
<b>Uso de gorro</b>		
Sempre	31	65
Às vezes	13	27
Nunca	4	8
<b>Uso de luva</b>		
Sempre	48	100
Às vezes	0	0
Nunca	0	0
<b>Uso de máscara</b>		
Sempre	47	98
Às vezes	1	2
Nunca	0	0
<b>Uso de óculos de proteção</b>		
Sempre	26	54
Às vezes	18	38
Nunca	4	8
<b>Uso de sapato fechado</b>		
Sempre	40	83
Às vezes	8	17
Nunca	0	0
<b>Uso de sobre luvas</b>		
Sempre	10	21
Às vezes	25	52
Nunca	13	27
<b>Uso de barreiras mecânicas</b>		
Sempre	44	92
Às vezes	4	8
Nunca	0	0
<b>Esterilização de materiais pela autoclave</b>		
Sempre	48	100

Às vezes	0	0
Nunca	0	0
<b>Desinfecção do ambiente e equipamentos</b>		
Sempre	46	96
Às vezes	2	4
Nunca	0	0

## DISCUSSÃO

A Odontologia contemporânea se depara com o aumento de doenças infectocontagiosas, o que lhe impõem a necessidade de adotar mecanismos de proteção, tanto para o profissional e sua equipe, quanto para seu paciente (3).

A presente pesquisa contribuiu para examinar a prática da biossegurança por parte dos cirurgiões-dentistas da cidade de Marau, sendo que esta é uma prática inerente a qualquer profissional da saúde, pois os profissionais estão expostos em sua atividade diária a riscos pertinentes à profissão, como a infecção cruzada, por ficarem em contato à fluidos dos pacientes, como sangue e saliva, mas que podem ser minimizados.

A avaliação das condutas de biossegurança do presente estudo foi feita através de questionário, corroborando com outros autores, nos quais utilizaram questionários contendo questões sobre biossegurança e sócio demográficas (7-11). A partir disso, pensa-se que esta é a melhor forma de conduzir um estudo, tendo como metodologia a utilização de questionários, afim de verificar a dedicação por parte dos profissionais, avaliando se há constante utilização de condutas que respeitem a biossegurança e dificultem a chance de uma infecção cruzada.

O uso do jaleco constantemente por parte dos profissionais foi observado em sua totalidade no presente estudo, do mesmo modo que foi relatado em outro estudo, onde todos os profissionais da rede pública e privada relataram fazer o uso constante do mesmo (9). Em contrapartida, em um estudo semelhante, apenas 76,8% dos participantes relataram utilizar o jaleco em 100% do tempo na prática clínica (4). Isto demonstra que alguns profissionais ainda negligenciam a prática simples da biossegurança.

As luvas atuam como proteção das mãos, constituindo uma barreira física eficaz contra acidentes, prevenindo a contaminação e a infecção cruzada (5). Neste estudo, 100% dos participantes

afirmaram usar luvas em todo e qualquer atendimento, corroborando com estudos correspondentes, onde 100% dos participantes relataram utilizar luvas sempre (7,12), também em uma pesquisa semelhante, todos os alunos pesquisados faziam o uso de luvas tanto no início da prática clínica quanto na conclusão do curso (11). Em contrapartida, um estudo apontou que de 445 participantes, 433 utilizam luvas e 12 não utilizam (13). Podemos observar, que, com o passar dos anos, a utilização de luvas foi se tornando rotineira para os profissionais, tendo em vista os riscos oferecidos pela profissão,

No presente estudo, o uso de sobre luvas foi muito negligenciado, aonde apenas 21,0% dos participantes relataram usá-la sempre e muitos profissionais afirmaram nunca usá-la (27,0%), corroborando com outro estudo, aonde foram entrevistados 33 cirurgiões-dentistas, e em situações em que estavam de mãos enluvadas e precisassem atender o telefone, abrir a porta ou até mesmo manipular o prontuário, somente 3,03% utilizam a sobre luva como ferramenta para evitar a infecção cruzada (14).

No presente estudo, dos 48 participantes, 26 (54,0%) relataram sempre fazer o uso do óculos de proteção, indo de encontro com outro estudo, no qual somente 59,38% dos cirurgiões-dentistas faziam o uso do óculos de proteção (14), igualmente à outra pesquisa, no qual 34,38% dos profissionais relataram utilizar este item de segurança (13), correspondendo também a um estudo onde obtiveram como resultado que 50,0% dos cirurgiões-dentistas faziam o uso do óculos de proteção (12), tendo em vista que o uso do mesmo é de suma importância para evitar a contaminação via ocular, pois na atividade odontológica o profissional fica muito próximo à cavidade bucal do paciente, podendo ser atingido por resíduos salivares ou aerossóis. Somente em um estudo o uso do óculos de proteção foi relatado por um número mais significativo de participantes (96,2%) (15). Tem-se assim a certeza de que muitos cirurgiões-dentistas conhecem a prática correta de biossegurança, mas não a seguem.

O gorro é uma barreira utilizada contra a chance de contaminação por secreções, aerossóis, produtos, e também utilizado para prevenir a queda de cabelo nos procedimentos (5). Na presente pesquisa, o uso do gorro constantemente foi observado em 65,0% dos participantes, notando-se assim que mesmo sendo um EPI importante e somatório para evitar a contaminação, muitos

profissionais ainda deixam de usá-lo por acomodação ou pensa-se até por descaso. Semelhantemente a um estudo, no qual o uso do gorro na prática clínica foi observado em somente 62,2% dos profissionais (4).

Já o uso da máscara foi observado em 98,0% dos participantes no presente estudo, enquanto que em outro estudo foram encontrados percentuais menores com relação ao uso da máscara, sendo constatada em 81,7% dos profissionais (4), notando-se assim que por mais que seja um EPI importante, e que representa uma barreira para evitar inalação de agentes químicos, protegendo a face contra diversas substâncias<sup>5</sup> uma pequena parcela de profissionais não fazem o uso da mesma.

No presente estudo, dos 48 participantes, 46 (96,0%) relataram sempre fazer a desinfecção do ambiente e dos equipamentos, contemplando com um estudo, em que foram entrevistados 38 cirurgiões-dentistas, e mais de 80,0% afirmaram fazer a desinfecção como método para evitar a infecção cruzada (16).

A esterilização feita pela autoclave foi observado em 100% dos entrevistados no presente estudo, da mesma forma em que outros autores descreveram em seu estudo, que 98% dos profissionais faziam a esterilização dos instrumentais utilizando a autoclave (17). Constata-se que o método de esterilização mais utilizado nos dias atuais é a autoclave, obedecendo as normas de esterilização e biossegurança de acordo com o Ministério da Saúde.

Sabe-se que o uso de barreiras mecânicas é extremamente eficiente na redução do contato com sangue e secreções orgânicas (3). No presente estudo foi confirmado que 92,0% dos participantes fazem o uso das barreiras de proteção sempre, porém a pergunta foi formulada de modo geral, independente dos locais aonde são posicionadas, nos dando a entender que em locais de maior exposição e risco de contaminação, as mesmas são colocadas, corroborando com outro autor, no qual entrevistou 77 cirurgiões-dentistas, e 90,91% afirmaram utilizar barreiras mecânicas nos equipamentos (9).

Em um estudo a utilização de sapato fechado durante a prática clínica foi observado em somente 35,1% dos entrevistados<sup>1</sup>, o oposto do presente estudo, no qual 83,0% dos participantes afirmaram sempre utilizar sapato fechado. Sendo importante seu uso para a proteção contra queda de objetos, choques elétricos, umidades, agentes cortantes, respingos de produtos químicos (5). Ob-

servou-se maior prevalência de tal uso no presente estudo, demonstrando aumento da atenção dos cirurgiões-dentistas em relação à sua proteção.

Na presente pesquisa, foi verificado o uso de calça comprida em 96,0% dos cirurgiões-dentistas entrevistados, comprovando que os profissionais seguem as normas de biossegurança neste sentido, correspondendo com outro autor, no qual em seu estudo certificaram que 75,7% dos pesquisados sempre utilizavam calça comprida em seu ambiente de trabalho(1), ressaltando assim a importância do uso da calça comprida para a proteção dos membros inferiores, juntamente com os sapatos fechados.

Apresenta-se uma menor relevância nesta pesquisa em razão da amostra ter sido de uma certa forma pequena, obtendo-se 48 questionários respondidos, porém leva-se em consideração que ela foi composta pelos cirurgiões-dentistas que atuam na cidade de Marau, não podendo abranger outras cidades, corroborando assim, com o estudo de outros autores, que contaram com somente 25 questionários respondidos (9), e outros que alcançaram uma amostra total de 40 profissionais (7). Diferentemente de outros estudos, que os autores contaram com 445 e 135 questionários respondidos (13,18), podendo assim conseguir maior relevância e precisão nos resultados e no estudo.

A partir do que foi descrito no presente estudo, percebe-se a relevância de seguir as medidas de biossegurança em qualquer que seja a situação, devendo-se adotar as normas de biossegurança como uma prática diária, e desse modo garantir a proteção do profissional e de todos que de uma forma ou outra estão envolvidos no dia-a-dia do cirurgião-dentista e de seus colaboradores, e assim fazer com que a cada ação correta, ocorra a redução dos riscos no quais todos os profissionais são expostos, tornando a Odontologia uma profissão menos insegura quanto à preocupação com a infecção cruzada.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, pôde-se concluir que:

Grande parte dos cirurgiões-dentistas demonstraram estar cientes da importância de sempre fazer o uso de todos os EPI's, fazer a desinfecção e a esterilização, porém ainda há desinteresse por parte de alguns, afirmando nunca utilizar gorro, óculos de proteção e sobre luvas.

A utilização de sobre luvas entre os participantes causou preocupação, visto que somente 10 (21,0%) dos participantes afirmaram sempre utilizá-la, sabendo que este item é muito significativo para evitar a contaminação de superfícies em momentos em que o profissional esteja de mãos enluvadas.

Em vista dos resultados, percebe-se que os profissionais não só conhecem todas as medidas de biossegurança que devem ser seguidas, mas foram instruídos quanto à utilização de todas elas, entretanto não as cumprem por descaso, negligência ou até por descuido, colocando assim em risco sua saúde.

Diante do exposto, sugere-se maior conscientização dos profissionais quanto a Biossegurança, e maior investimento em medidas de precaução, podendo assim promover a redução dos riscos ocupacionais que fazem da Odontologia uma profissão arriscada no que diz respeito à doenças infecto contagiosas.

## REFERÊNCIAS

1. Xavier FV, Pires MAF. Avaliação do uso de Equipamentos de Proteção Individual em consultórios odontológicos da rede pública de saúde do Município de Araguaína, Tocantins. Rev. Cient. do ITPAC., Araguaína. 2013;6(4).
2. Fernandes JKB, Barros KSM, Thomaz EBAF. Avaliação da adesão às normas de biossegurança em clínicas de odontologia por estudantes de graduação. Rev. Pesq. Saúde, Curitiba, 2012; 13(3): 42-6.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de aids: manual de condutas: Brasília; 2000.
4. Ferreira RC, Martins AMEBL, Mota DL, Pereira RD, Santos NC, Queiroz IOA. Uso de equipamentos de proteção individual entre cirurgiões-dentistas de Montes Claros, Brasil. Arq. odontol., Belo Horizonte, 2010;46(2), abr./jun.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília: Ed. Anvisa; 2006.
6. IBGE. Índice de Desenvolvimento Humano 2013. Instituto Nacional de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431180>>, acesso em 27 de agosto de 2015.

7. Garbin AJI, Garbin CAS, Arcieri RM, Crossato M, Ferreira NF. Biosecurity in public and private office. *J Appl Oral Sci.*, Bauru-SP, 2005; 13(2): 163-6.
8. Vasconcelos MMVB, Brasi CMV, Mota CCBO, Carvalho NR. Avaliação das normas de biossegurança nas clínicas odontológicas da UFPE. *Odontologia. Clín.-Cientif.*, Recife, 2009; 8 (2): 151-56.
9. Lima FRN, Melo AUC, Ribeiro CF, Neves ACC, Brandt WC, Concílio LRS. Avaliação das condutas de biossegurança em consultórios odontológicos da rede pública e privada. *UNITAU*, Taubaté, 2012; 4(1): 2-6.
10. Tomo S, Boer NP, Correia TM, Silva WR, Lima DP, Cunha-Correia AS. Conhecimento de graduandos em Odontologia a respeito das normas de biossegurança. *Arch Health Invest.*, Araçatuba, 2014; 3(4): 9-17.
11. Arantes DC, Hage CA, Nascimento LS, Pontes FSC. Biossegurança aplicada à Odontologia na Universidade Federal do Pará, Cidade de Belém, Estado do Pará, Brasil. *Rev. Pan-Amaz Saude*, Belém-PA, 2015; 6(1):11-18.
12. Noro LRA, Ribeiro JS. A vigilância sanitária e as condições de atendimento odontológico em Unidades de Saúde Municipais de Fortaleza. *RBPS*, Ceará, 2005; 18 (1):17-23.
13. Galvani LR, Pires MM, Passos D, Mota EG, Pires LAG. Utilização dos métodos de biossegurança nos consultórios odontológicos da cidade de Porto Alegre – RS. *Stomatós*, Canoas, 2004; 10(18):7-13.
14. Farinassi JA. Biossegurança no ambiente odontológico da Aeronáutica. *Rev. UNIFA.*, Rio de Janeiro, 2007;20(22).
15. Teixeira CS, Pasternak-Júnior B, Silva-Sousa YTC, Correa-Silva SR. Medidas de prevenção pré e pós-exposição a acidentes perfurocortantes na prática odontológica. *Rev. Odonto Ciênc.*, Porto Alegre – RS, 2008;23(1):10-4.
16. Silva RHBT, Santi MR, Pinelli LAP, Pita APG, Fais LMG. Levantamento dos métodos de controle de infecção cruzada utilizados pelos cirurgiões-dentistas, auxiliares e estudantes de odontologia do município de Araraquara – SP. *RFO*, Passo Fundo, 2007;12(2):7-12.
17. Engelmann AI, Daí AA, Miura CSN, Bremm LL, Boleta-Ceranto DCF. Avaliação dos procedimentos realizados por cirurgiões-dentistas da região de Cascavel-PR visando ao controle da biossegurança. *Odontol. Clín.-Cient.*, Recife, 2010; 9 (2) 161-65.
18. Yüzbasıoğlu E, Saraç D, Canbaz S, Saraç S, Cengiz S. A survey of cross-infection control procedures: Knowledge and attitudes of Turkish dentists. *J Appl Oral Sci.*, Bauru-SP, 2009;17(6):565-9.

## *Biosafety conducts used for dentists of Marau, RS*

### **ABSTRACT**

This study aimed to verify biosecurity approaches used by surgeons Dentists city of Marau-RS, these, working in the public and private network through the application of a questionnaire, where it was found biosafety and demographic variables partner. The study design was descriptive quantitative type. The sample was non-probabilistic, comprising a total of 48 dentists. Questionnaires were given to professionals and after one week were collected in order to evaluate the compliance and their attention regarding the control practices of cross infection and biosecurity. The analysis of the data was descriptively. The results showed that all participating dentists (100%) always used: lab coat, gloves and did the sterilization of instruments by autoclave. For the other PPE evaluated, most professionals reported using over-gloves sometimes (52%), while (21.%) reported always using it. Also it was observed that 54% of participants were using goggles ever, but 38. reported making use of this sometimes. As for the cap, 65% of professionals employ their use in all care, and 27% adopt use only sometimes. It was concluded that the dentists of Marau generally know biosecurity measures and PPE to be used for clinical care, but still using the same did not apply to 100% of the participants.

**Keywords:** Biosafety, Occupational risks, Disinfection